

O Camabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XLII

DIRECTOR-PAULINO VARES

NUM. 865

REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

RIVERA, QUINTA-FEIRA 26 DE NOVEMBRO DE 1896.

ADMINISTRADOR
AVELINO PEREIRA

A chapa

São candidatos do Partido Republicano Federalista do Rio Grande do Sul às eleições gerais de 30 de Dezembro, os seguintes cidadãos:

1º DISTRICTO

Conselheiro Gaspar Silveira Martins.

2º DISTRICTO

Antonio Ferreira Prestes Guimarães e Appollinario José Gomes Porto Alegre.

3º DISTRICTO

Rafael Cabeda e Dr. Wenceslão Escobar.

4º DISTRICTO

Conselheiro Henrique Francisco d'Ávila e Dr. Antonio Soares da Silva.

5º DISTRICTO

Dr. Adriano Nunes Ribeiro e Francisco Antonio de Souza.

O POVO

ESTÁ ILUDIDO
(Gazeta da Tarde, do Rio)

Tinhamos razão de sobra quando fallamos contra a prorrogação do congresso. Vimos logo que tal medida era de effeito negativo, pois seria ella insufficiente para a approvação dos orçamentos.

E, de facto, o tempo está esgotado e o orçamento geral da receita ainda não está concluido na camara, e quando chegar ao senado é em prazo tão limitado que não será possível alli a sua discussão e votação conscienciosa.

Além disso, o senado ficará sem liberdade de rejeitar as absurdas emendas, porque estas terão de voltar á camara quando esta não terá mais numero para votar-as. De sorte que o senado é obrigado a aceitar tudo sob pena de deixar o governo sem orçamentos, tanto mais indispensaveis no actual regimen quanto nelle é impossível a dictadura financeira.

Se tal se deasse ninguém pagaria imposto não votado legalmente, pois temos o recurso para a justiça federal, que necessariamente absolverá a todos de um gravame inconstitucional. Se assim é e deve ser, o senado fica reduzido a mero espectador das extravagancias da camara, que por si só legisla sobre impostos.

Esse absurdo é proprio desta republica, a qual viveria melhor, talvez, banindo para sempre a constituição hypocrita, que nos deu para fingir-se amante da li-

berdade, que, de facto, é a cousa que ella mais odeia e despreza. E' mil vezes preferivel a dictadura, franca e desabusada, porque o cidadão não tem enganos e illusões, já sabe qual a lei que o governa e a obediencia que lhe deve.

Isto de governo constitucional á moda do Sr. Glycerio é uma verdadeira cilada nos nossos direitos, que todos são sophismados e aniquillados de modo ignobil e desairoso.

Nesta republica, nós bem sabemos, não valem os escrúpulos, e não os allegamos pela esperança de restabelecê-los. Não, as cousas são assim mesmo, e se assim não fossem não estaríamos nesta republica. O povo, o eterno martyr das proprias e alheias illusões, tarde se convence de seus erros, e quando a experiencia lhe abre os olhos, tarde também é o seu arrependimento.

Foi o que nos aconteceu. Deram-nos um regimen, moldado por habitoz diferentes dos nossos, de estrutura emperrada e impropria á nossa raça, de feição rudimentar ao systema representativo e querem agital-o ao amplo desenvolvimento de nossa liberdade. Baldado intento: o nosso povo é que pagará, como já tem pago, o cruel ensaio da federação, ao qual se dissipam todos os sonhos e encantamentos da liberdade, presa, jugida pelas duras peias do systema.

Os nossos designados que ainda se supõem alguma cousa, merecedores de honras e valia, occupam-se durante o tempo das sessões em discutir politica e outros dispratos, e no fim de tudo deixam o governo sem meios de vida, sem orçamentos, recalhando o abuso sobre o povo, que é o bode expiatorio de todos os erros e attentados de seus procuradores.

No regimen federativo a missão ordinaria do congresso é votar os orçamentos. Toda discussão politica é uma impertinencia e mesmo uma extravagancia inadmissivel, sem razão de ser e sem utilidade. Os senadores e deputados que fazem politica nos seus Estados, onde assim mesmo ella é muito limitada, pois o Estado participa da mesma organização e systema da União. Póde-se dizer que a politica no actual regimen não existe, tem apenas uma fraca ondulação, que não satisfaz o genio e as aspirações da raça latina a que pertencemos.

Affirmamos sem medo de contestação que a republica federativa para o Brazil foi uma verdadeira desgraça, cujos effeitos são visiveis e patentes. E' a forma de governo que mais se presta á revolução, porque a liberdade não encontra nella a expansão necessaria ao seu desenvolvimento. A liberdade, á par de sua agitação natural e benefica,

tem suas inapetitações ás vezes fatáca, se não encontram certo desafogo, como nos governos parlamentares.

O que vemos presentemente é o resultado do acanhamento do molde federativo, que não presta-se á essas grandezas admiraveis das discussões amplas da liberdade nos governos parlamentares, onde a intelligencia e o patriotismo rivalisam de esforço, de abnegações e reaes sacrificios pela causa publica.

Os orçamentos elaborados pela camara são verdadeiras monstruosidades, que vêm dar a ultima de mão na miseria deste paiz. Nutriamos a vaga esperança de que o senado, reflectindo melhor, modificasse tantas tantas cousas, mas julgamos isto impossível pelas difficuldades apontadas.

Não sabemos até onde irá este paiz, guiado por tal gente, ignorante e perversa, que se diverte á custa dos refrimentos do povo. E' necessario ter perdido toda a comprehensão do que seja uma sociedade para que os homens desta republica procedam por semelhante modo. A' cada dia, á cada momento elles inventam um novo supplicio para flagellar o povo, do qual elles só querem o dinheiro.

E' necessario que o povo comprehenda a sua situação e trate de libertar-se do jugo aviltante e cruel. O melhor governo não é aquelle que falla muito em liberdade, mas o que sabe respeitá-la, honrando as leis, o direito e a vontade dos seus governados, nos quaes repousam a felicidade da nação.

Viver como estamos vivendo agora, melhor fóra á escravidão declarada que, ao menos, a outros respectos tem vantagens sobre a liberdade mentida e falsa. A maior injuria não é ser-se vencido pela força, mas affrontado pelo escarneio dos nossos direitos. A liberdade não serve para partido, só nos serve pelo todo de seu esplendor e magestade.

Os pseudo republicanos acabam logo com esta farça que nos degrada e avilta. Venha quanto antes o despotismo!

E' melhor assim.

SITUAÇÃO POLITICA

(D'A Bahia)

Não ha brasileiro, amante de sua patria e das instituições vigentes, que não trema e não se sinta acabrimado diante dos gravissimos acontecimentos que estão passando na vida geral do paiz. Profundas perturbações de ordem economica e financeira, motivando o mal estar da nação e a queda de nosso credito no interior e no estrangeiro, se accumularam de tal modo nestes ultimos tempos, que os espiritos menos timoratos e mais confiantes nos vastos e quasi inexauriveis

recursos de nossa riqueza natural, começam a descer do bello futuro que, parece, nos estava reservado no concerto das nações livres, prosperas e felizes. Grossas e pesadas nuvens correm precipitadamente sobre nós, annunciando-nos em breve tempo o desabar de uma grande desgraça, talvez o naufragio imminente de uma forte e poderosa nacionalidade, ferida de morte em suas fontes de vida. A alma popular, quasi sempre indifferente ás mutações sem valor das regiões officiais, deixa-se tomar, diante do que está presenciando, de uma especie de espasmo indefinivel, que lembra a angustia das aves presas á vespera dos grandes cataclysmos dos elementos em furia.

Que será? Que vai acontecer? A estas cruéis interrogações que assaltam a todas as consciencias não se depara resposta certa, não surge solução segura, vagando o espirito publico aturdido á mercê das opiniões, ao grado dos acontecimentos, que ninguém pode prever, e a formula nos escapa como ao naufrago a esperança de salvação, lugubremmente sentida um momento ante a fuga e o final desaparecimento de uma vela que branqueou ao longe e sumiu-se no convexo do oceano imenso. Que será? Que não vai acontecer? Ruidão por terra as nobres e excellentes instituições, que não temos querido prestigiar, dando-lhes a magestade augusta de nossa sempre formosa e imponente natureza?

Retraceremos a um passado marasmático de que, em boa hora, nos libertamos, pobre Lazaro sem Christo, vi-to como os prophetas da restauração, não lhe poderão dar, quando consigam o seu intento, senão as contrações galvanicas do enlaver? Voltaremos ao moribundo regimen das dictaduras, cuja prestabilidade se cifra nas qualidades excepcionaes de um estadista, que não temos ou que não se revelou ainda? Ergidos pela convulsão geral que nos acomette, iremos terminar no parelhamento desta bella e formosa patria, desse immenso e enorme colosso, unificado pela fusão das raças primitivas, pela unidade da linguagem e pela identidade das tradições, sentidas em commum ha tres longos seculos?

E' angustioso o momento que atravessamos, demais a mais agravado com a terrivel molestia que veio arrear do governo do paiz o patriotismo e a honestidade do illustre e eminente cidadão, a quem estavam confiados os destinos do paiz. Se um brado patriótico, despedido de interesses mesquinhos, poderse encontrar cego em todos os corações, na gravissima emergencia em que nos achamos, appellando para o civismo de todos os brasileiros, nós lhes diríamos: Caeem diante

das angustias da nação os preconceitos dos partidos, os despeitos e os odios pessoais. Monarchistas e republicanos, congratue-vos todos, no pensamento unico de arrancar do abysmo a mãe-patria.

O exercito

E O

DR. JULIO DE CASTILHOS

(Jornal do Commercio, do Rio)

Lêmos na Gazetilha de vosso conceituado Jornal de 10 do corrente, a parte da mensagem do presidente do Estado do Rio Grande do Sul á sua assembléa organamentaria e pela qual, sem autoridade nem competencia, faz gravissimas acusações ao general de divisão Innocencio Galvão de Queiroz, a quem empresta grosseiros qualificativos, e ao exercito federal attribuinte-lhe tentativa de sedição para destituição violenta ou talvez mesmo a expulsão de seu commandante, o general Galvão.

Gravissimo! Calúnia ou não, cumpria ao actual commandante do 6º districto militar e, por negligencia deste, ao ajudante general do exercito ou ao ministro da guerra, em nome do presidente da Republica, na forma dos arts. 34, 35 e 39 do Regulamento Processual Criminal Militar, mandar proceder ás necessarias diligencias para que sejam punidos os criminosos ou para que o exercito se liberte do peso de tão hedionda accusação.

Tudo está se deturpando, bem sabemos, por conveniencias politicas, esquecem-se os mais sagrados deveres de respeito e lundibio á lei, por parte mesmo daquelles a quem está incumbida a sua guarda e manutenção.

Por isso, acreditando que nada se fará a bem da honra e disciplina do exercito e que este terá de ficar com a noção indelevel que lhe foi assacada pelo Dr. Julio de Castilhos, presidente do Rio Grande do Sul, em documento tão publico, fazemos desde já o nosso protesto com a transcrição do requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Republica e que lemos em um dos diarios de Porto Alegre:

«Sr. Presidente da Republica— Os abaixo-assignados, membros do exercito nacional e em representação da unanimidade de seus camaradas das diferentes guardas deste Estado, vimos submeter ao elevado julgamento de S. Ex. objecto que, a um tempo, interessa a honra militar dos peticionarios e o proprio decore da nação.

Já não nos é possível occultar a magoa que, a par da justa indignação publica, dominou-nos o coração, ao resoaem em todos os angulos do paiz os celos da

ignominiosa affronta que acaba de nos ser indistinctamente irrogada, pelo presidente do Estado, em documento do seu proprio punho firmado.

Ao dirigimo-nos a V. Ex., na forma e pela maneira por que o fazemos, não ignoramos que os regulamentos militares encaram severamente representações collectivas desta natureza.

Mas corre-nos o dever de ponderar a V. Ex. que, na actual e grave emergencia, entre a alternativa ou de incorrer em sanção penal ou de permittir que sobre nossos brios e lealdade de soldados continue a pesar imputação infamante, não nos era dado vacillar; e enveredamos pelo caminho para o qual nos attraem sollicitações a que embalde tentariamos resistir, em tão alto gráo presamos a fé jurada e os sagrados compromissos contrahidos, sob a égide das leis e da Constituição da Republica, com a Patria que amamos sobre todas as cousas e a que consagramos inquebrantavel devotamento.

Como V. Ex. reconhecerá, não encontramos, dentro das prescripções da lei recursos de que, em nossa defeza, nos poderemos servir, na situação a que fomos subitamente arremessados, com a humilhante suspeita lançada, caluniosamente, sobre o exercito nacional, de que nos orgulhamos de ser parte.

Esta consideração determinou a resolução, calmamente meditada, de impetrarmos da justiça de V. Ex. a unica providencia que julgamos opportuna no empenho de apagar a mancha derramada, por atroz e falsa delação, sobre o brilho e limpidez da farda do soldado brasileiro.

Por entre referencias affrontosas, e que não nos cabe levantar, á pessoa do Sr. general Innocencio Galvão de Queiroz, o presidente do Estado, em mensagem endereçada á respectiva assembléa, attribue-nos a tentativa de abominavel crime, aliás conjurado, segundo diz, pelo seus pacientes esforços, mas cuja consummção viria marcar indelevelmente o exercito nacional, comprometter a ordem publica e, porventura, concorrer para a ruina da Republica e dissolução da Patria.

A simples articulação do hediondo attentado cuja premeditação se nos imputa por si só explica e justifica o nosso actual procedimento.

Alludindo aos trabalhos preliminarmente realizados pelo general Galvão de Queiroz, dominado do patriótico empenho do estancar o sangue que corria a jorres no solo do glorioso Estado meridional, affirmou em sua mensagem, a referida autoridade:

1º— Que do seio do exercito nacional chegavam-lhe a cada momento, por essa occasião, os celos de intenso clamor contra o

infil representante do governo da União? (General Gulyão de Queiroz).

2. — Que de suas atividades e palavras de concordia deve-se o haver sido evitado a destituição violenta ou talvez mesmo a expulsão do conspirador reatituido (General Gulyão de Queiroz).

Outra, para salvaguarda das gloriosas tradições do exército — patrimônio sagrado que havemos sempre procurado manter e alargar — impetramos de S. Ex. a suprema garantia da Constituição e das leis da República, urgente e minuciosa investigação de que — tempos rosta — mais uma vez sabido já que a lealdade e a honra do soldado brasileiro.

As pressas

DIALOGO ENTRE SEBASTIANISTAS

— Temos então bernarda ou não temos?

— Creio que não. Porque perguntas isso?

— Porque? Não tens visto nestes últimos dias tão asnaladas as baratas jacóquinas, como em vésperas de chuva?

— E o que tem isso?

— Oh! Pois tu não sabes que elles não olham com bons olhos o Victorino? Não sabes que elles contavam com o Cesar para derribal-o?

— Mas enganaram-se... O trunfo sahio-lhes ás avessas. O homem disse que está com a lei e que é soldado.

— Acreditas, no que elle diz?

— Piamente. No dia da festa, os agiadores foram cumprimentados, com uma banda de musica na frente, e elle lhes disse que estava com o governo constituído, estivesse este embora nas mãos do seu maior inimigo.

— O que me estás dizendo?!

— A verdade, e só a verdade. O homem não tinha necessidade de mentir.

— Então a Jacobina precisa procurar outro chefe?

— Creio que sim. E de esperar que o Gonçalves assumia a chefia, mesmo sem a espada.

— Pobres Jacobinos! Que desillusão.

— Com que cara devem estar certos sujeitos que eu conheço!!

— Pobres Quintinos!!

— Ugué-lhe o passaro da mão.

— Creio que tão cedo não o apunhalas de novo.

— Assim o espero.

— Adeus!

— Até á vista!

Electrico.

MAIS DESFALQUES

Diz o *Journal do Commercio*, do Rio:

«Não ha muito tempo publicamos o relatório da comissão que examinou as contas da E. de F. Central e encontrou o desfalque de 5.560 contos de réis, do que é legalmente responsavel o thesorero daquelle repartição. A comissão quiz levar o seu exame ao almozarifado, mas não consentiram que o fizesse, não sabemos por que. O exame, entretanto, fez-se.»

O Sr. director da estufa encarregou a um empregado da mesma de fazer o exame do almozarifado e o resultado foi o conhecimento official de outros desfalques, da importância superior de 2.000 contos de réis. Cada dia se accentua mais a

evidencia de que a E. de F. Central não póde continuar como está. O decurso, a moralidade, a lealdade da alta administração da Republica impõem ao governo o dever de attender a essa vergonhosa situação de reprimir os abusos e de punir os criminosos.

Tão valioso proprio nacional esborde-se sob a desidia, a incapacidade e a corrupção, e dos enormes capitais que os contribuintes deram para a realização dessa obra publica, em breve não restará valor aproveitavel para o Estado.

Além disso, a divida activa da E. de F. Central é avultada e nada se faz para cobral-a, tendo, aliás, bons devedores, como o Estado de Minas, o districto federal e outros.

A NOSSA FOLHA

O nosso distincto confrade da *Tribuna do Povo*, de Santos, refere-se nos seguintes honrosos termos ao 12º anniversario desta folha:

«O CANABARRO.—E' esse o nome de um jornal valente que se publica em Rivera, Republica Oriental do Uruguay, sob a redacção do nosso distincto patriota Rodolpho Costa.

Preciso é ter vindo acompanhando o movimento revolucionario, desde o seu inicio, através das suas victorias e derrotas, até o seu termino, para comprehender o papel brilhante que esse jornal representou, representa o continua a representar como organo, independente e livre de opiniões que não são as do absurdo triumpho.

Silveira Martins tomou honra de me trazer a esta cidade, onde passou esta noite a esta cidade, sendo recebido por um grupo de amigos. Se hospedou em casa do Sr. Antonio de Mattos, onde foi muito visitado esta manhã e foi bem recebido por um grupo de amigos.

Pessoa que póde saber mais manifeste que na viagem de Dr. Silveira Martins não se relaciona com assumptos politicos e sim com os seus interesses puramente particulares.

— E que tal?

— E se consultasse ao seu bem estar ficaria no remanso do lar, descançando, como tanto ainda precisa; mas, á vista da situação que atravessa o país, só lhe era licito deixar seu posto por certo de obito ou despedido pelo chefe da nação; mas está pronto para enfrentar todas as dificuldades, sacrificios e amarguras a seu posto peculiar, especialmente na occasião, pois não desanimava e contava com a conjução de todos os seus camaradas, principalmente com a correção que tem tido o exercito.

— Precisa-se consolidar a Republica, o que só se conseguirá com a paz e tranquillidade internas e isso depende muito do exercito, que com o apoio da autoridade, deve-se esforçar para que os governos se succedam legitimamente.

— Assim, a Republica ha de ser á garantia de todos e inspirar confiança em toda parte; o mais vivo da pujança da natureza.

— Que devem ter confiança em si, assegurando que toda a sua preocupação é sustentar a Republica por quem sacrificará vida e familia.

— O manifesto

Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

mites que foi firmado na secretaria do exterior.

O territorio que foi doado, não sabemos com que intuito? E, ti-quissimo, tem muita burrice e possui uma população de 12.000 almas.

E' incrível que um governo reio e digno sancione tal acto antipatriótico, que entrega ao estrangeiro tantos milhares de irmãos.

E' incrível, mas é possível nos tempos que correm.

O territorio da patria está sendo retalhado e distribuido.

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

Quando se acabar a bacchanal?

EXAMES

O illustrado professor Sr. José Chaves de Almeida, digno director do conceituado collegio 15 de Novembro, do Livramento, honrou-nos com o convite á abah-xinscrimentos para assistir aos exames annaes que se realisarão amanhã e depois.

Fil-o:

«A illustrada redacção d'O Canabarro o alabo-assignado tem a honra de convidar para assistir aos exames que, no Collegio 15 de Novembro, effectuar-se-ão na sexta-feira e sabbado da actual semana. Antecipadamente agradecendo a honra de seu com-prociamento, reitera-lhes seus protestos de respeito e consideração.—José Chaves de Almeida.»

Agradecendo a delicadeza da attenção, fazemos votos para que o mesmo brilhantismo dos annos anteriores seja neste o coramento dos esforços empregados pelo illustrado educacionista dos nossos jovens conterraneos.

Um anjo

A Exm. Sra. D. Belmira Garcia Labarthe, viua do nosso m-lorgado amigo Paulo Labarthe, passou pelo dissabor de perder a sua filha menor.

«Desolada senhora as nossas condolências.

Registro

Acha-se no Livramento o nos-so respeitavel amigo Sr. capitão Militado Machado dos Santos.

Para o Rio Grande, seguiu na ultima diligencia o illustrado facultativo Sr. Dr. Carlos Landares, que ali terá curta demora.

PARA O ARCHIVO

Agora que o Sr. marechal Hernando Vasques está destituído do cargo de ministro da guerra, julgamos conveniente archivar, como documento para o futuro, a seguinte declaração feita por S. Ex. quando o foi cumprimentar a officialidade da guarnição do Rio:

«Se consultasse ao seu bem estar ficaria no remanso do lar, descançando, como tanto ainda precisa; mas, á vista da situação que atravessa o país, só lhe era licito deixar seu posto por certo de obito ou despedido pelo chefe da nação; mas está pronto para enfrentar todas as dificuldades, sacrificios e amarguras a seu posto peculiar, especialmente na occasião, pois não desanimava e contava com a conjução de todos os seus camaradas, principalmente com a correção que tem tido o exercito.

— Precisa-se consolidar a Republica, o que só se conseguirá com a paz e tranquillidade internas e isso depende muito do exercito, que com o apoio da autoridade, deve-se esforçar para que os governos se succedam legitimamente.

— Assim, a Republica ha de ser á garantia de todos e inspirar confiança em toda parte; o mais vivo da pujança da natureza.

— Que devem ter confiança em si, assegurando que toda a sua preocupação é sustentar a Republica por quem sacrificará vida e familia.

— O manifesto

Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grandense.

— Aseguramos ao *Journal*, do Rio, que o Sr. conselheiro Silveira Martins tem quasi prompto o seu manifesto politico e que esse manifesto é republicano parlamentarista e critica immanente á constituição rio-grand

Pharmacia DE JOAO CAFFONE

PHARMACEUTICO FORMADO PELA A ACADEMIA DE
MONTVIDEO
RUA SARANDY.

O abaixo-assinado, havendo trasladado sua residencia do Livramento para esta localidade e ficado com todas as existencias da

PHARMACIA ORIENTAL,

offerece ao publico, tanto desta como da vizinha localidade, tudo quanto se relaciona com uma casa da ordem da que dirige.

Tem sempre legitimos preparados nacionaes e estrangeiros e um completo sortido de drogas.

O trabalho de manipulação é garantido e feito com toda presteza.

PREÇOS BARATISSIMOS

Aviam-se receitas a qualquer hora da noite

João Caffone.

Rivera, Janeiro de 1895.

Ferraria

Carpintaria

DE
ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere a este ramo do negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromtam-se com mero e brevidade a todo o qual quer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

RIVERA

FÁBRICA
à vapor de galletitas
Y HARINA LATCADA

LUIS T. PTIZER & H^{OS}

190 CALLE SIERRA 192

—MONTVIDEO—

Primer y mas importante establecimiento en el ramo de la Republica O. del Uruguay.

NOTA:—Por lista de precios.

Barbearia do Progresso

RUA 29 DE JUNHO N. 25

LIVRAMENTO

Este bom afeguesado estabelecimento da propriedade de João Lazzarino passou, desde 1º de Fevereiro do anno corrente, a ser da firma Lazzarino & Bottaro os quaes esperam continuar a merecer a mesma protecção que o publico lhes tem dispensado até hoje, tanto de Rivera como do Livramento. Recolheram-se nove e escolhido sortimento de perfumarias.

RELOJERIA Y JOYERIA

— DE —

BARTOLOMÉ SIUTTI Y C^{IA}

— RIVERA —

Completo surtido de joyas y relojes de las mejores fabricas.

ESPECIALIDAD EN COMPOSTURAS.

SE DORA, PLATEA Y SE REPRODUCEN MEDALLAS Y OJOS DE ARTE POR MEDIO DEL PROCEDIMIENTO

Galvano Plástico

CALLE SARANDY

AL LADO DEL

«RESTAURANT 25 DE MAYO.»

EMPRESA DE



DILIGENCIAS

EDUARDO GRE

Salidas do Livramento e

Rivera para Bagé nos dias —

5—10—15—20—25—30

Salidas de Bagé nos dias —

5—10—15—20—25—30

Esta empresa conta com carruagens e diligencias para viagens extraordinarias para qual quer ponto desta Republica e do Brazil.

Em Rivera:—A. Laqueado Filho.

No Livramento:—Antonio Longinotti.

Em Bagé:—Lloret Sobrinhos.

PASQUAL ROBATO

SAIDAS GERAES

Da estação Palomas nos dias

1—11—21.

De Rivera e Livramento—

6—16—26.

PREÇOS DE PASSAGENS

De Rivera e Livramento à

João Antonio Leites 2.50

A Annibal Gulario 3.00

A Francisco Massolier 3.50

A João J. Osorio 4.00

A Pedro Copa 4.50

A José Guimarães 5.00

A Victoriano Gabeto 5.50

A Matta Perros 6.00

A Trez Serros do Arapely 7.00

Manoel Dias e A. Baceda 7.50

A José Russo y C^{IA} 8.00

A José Pierri 9.00

A Francisco Guimarães 9.50

A Lavalleja 10.00

A José Ugart 11.00

A Passo das Pedras no

Arapely Grande 11.50

A Estação Palomas 12.50

Todo o passageiro tem direito a 10 k los de bagagem; o que exceder pagará conforme o ponto a que se destina.

Agentes:—No Salto, Amorim y Mo. En Rivera, Fons e C^{IA}.

GAYETANO PAIVA

ENTRE LIVRAMENTO E CAQUEY

Salidas do Livramento—6

14—22.

Chegadas ao Livramento—

12—20—28.

Salidas de Caquey—10—

18—26.

Chegadas ao Caquey—8—

16—24.

ENTRE LIVRAMENTO E QUARAHY

Salidas do Livramento e

Rivera 10—20—30.

Chegadas ao Livramento e

Rivera 6—16—20.

Salidas do Quarahy e S.

Eugenio 5—15—25.

Chegadas ao Quarahy S.

Eugenio 1—21—31.

AGENTES:

Livramento—A. Longinotti.

Rosario—Antonio Lerina.

Caquey—Fonseca, J. C^{IA}.

Rivera—Fons e C^{IA}.

S. Eugenio—C. Risavata.

CARRO

DE

PASAGEIROS

ENTRE LIVRAMENTO ED. PEDRITO

Sob a direcção de

João Baptista Borges

SAIDAS:

Do Livramento nos dias 1.º—

8 15—24.

Do Pedrito nos dias 4—11—

18—27.

CHEGADAS

Nos dias immediatos.

PREÇOS DE PASSAGENS

Cada passageiro 30.000 rs.

Acceptam-se encomendas à

pregos modicos e com gas

rantia do serom entregues aos

seus destinatarios.

AGENTES:

Em D. Pedrito—LUIZ NUNES.

Livramento—Pedro RAMOS.

ESTEBAN CARBALLO

Entre Santa Ana y Bagé

Sala de Rivera y Santa Ana

los dias 8, 18 y 28.

Llega à Bagé los dias 9, 19

y 29.

Salidas de Bagé los dias 3,

13 y 23.

Llegadas à Rivera, los dias

4, 14 y 24.

AGENTES:

En Santa Ana — Antonio

Longinotti.

Rivera:—José Fons.

Bagé:—Fernandez y C^{IA}.

Los puntos que toca son los

siguientes:

F. Soares—Bentos Boaba—

Capon Alto—Queirolo—Los

Lopes—Paso de Lapiente—

Negraira—B. Gonzales—Hos-

pital, casa de Rodriguez y Lo-

pez—San Luis—Piray (paso

de Viola) Fariña Bay.

JORNAES VELHOS

VENDESE NESTA TIPOGRAPHIA.

Baratillo Brasileiro

DE

JOAQUIM M. CORRÊA

ESTAÇÃO MENEZES

Completo surtimento de fazendas de lei e gêneros finos para vestidos; roupas feitas e calçados de todas as classes para homens, senhoras e crianças.

Talabartaria, ferragens, louças e miudezas.

Especialidades em artigos de armazem. Preços admiravelmente baratos. Nas vendas à dinheiro, importancia de 20 pesos para cima desconto de 5 0/0 a meus favorecedores.

FRUCTOS DO PAIZ, sendo a troca de mercadorias receb como dinheiro, aos preços de Montevideo, apenas com a diferença do frete e compro à dinheiro me limitando à simples commissão de 5 0/0, garantindo legalidade em pesos e medidas.

Comodos especiaes para viajantes e carro de aluguel para passeios e viagens, a preços razoáveis.

GRAN

CASA COMERCIAL

DE

EZEQUIEL CASTRO

(Estabelecida em 1880)

Completo surtido en los ramos de Tienda, Almacén, Baza Zapateria, Talabarteria, Ferreteria, Porcelanas y Cristales. Este establecimiento posee un constante y variado surtido en los ramos indicados, el que ofrezco a su numerosa clientela.

SAN EUGENIO.

RELOJERIA JOYERIA PLATERIA Y ARMERIA

DE

ERNESTO STUDLER

CALLE ENTRE RIOS N.º 262

En esta casa se componen Cronómetros, Cronógrafos repeticion Barómetros, Termómetros, Anteojos de toda clase y

Máquinas de coser &c. &c.

TRABAJOS GARANTIDOS Y A PRECIOS MODICOS.

SAN EUGENIO.

REVOLUCION

ECONÓMICA Fírme hasta quemar el 31.º FINIS cartucho

LA CASA COMERCIAL DE

JOSE DIAZ

FRENTE A LA LINEA DIVISORIA

Acaba de recibir un

GRAN Y VARIADO

SURTIDO EN LOS RAMOS QUE ABARCA

Género para vestidos à 4, 6, 8 y 10 centésimos el metro, 200 gustos diferentes y exquisitos en crepones desde 10 c. hasta 24 el metro.

Quemazon fin de Siglo

Sedas de Lyon que se vendieron à \$ 1.20 el metro, à 30 cen.

Mas rebaja aun en los artículos para hombres

Sombreros color à 30 centésimos, negros à 40; bombachas superiores à 30 cent. cada un.

En fin, no es posible detallar los artículos que se QUEMAN.

ACUDID MARCHANTES, QUE EN LA SITUACION ACTUAL DE RIVERA LA

REVOLUCION

ECONÓMICA

SE IMPONE